



política
por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO

EDIÇÃO 50



AS MUITAS AMAZÔNIAS

TERRITÓRIO, HISTÓRIA, PRESSÕES E CAMINHOS PARA UM FUTURO
RESILIENTE NESSA IMENSIDÃO QUE ABARCA MÚLTIPHAS REALIDADES

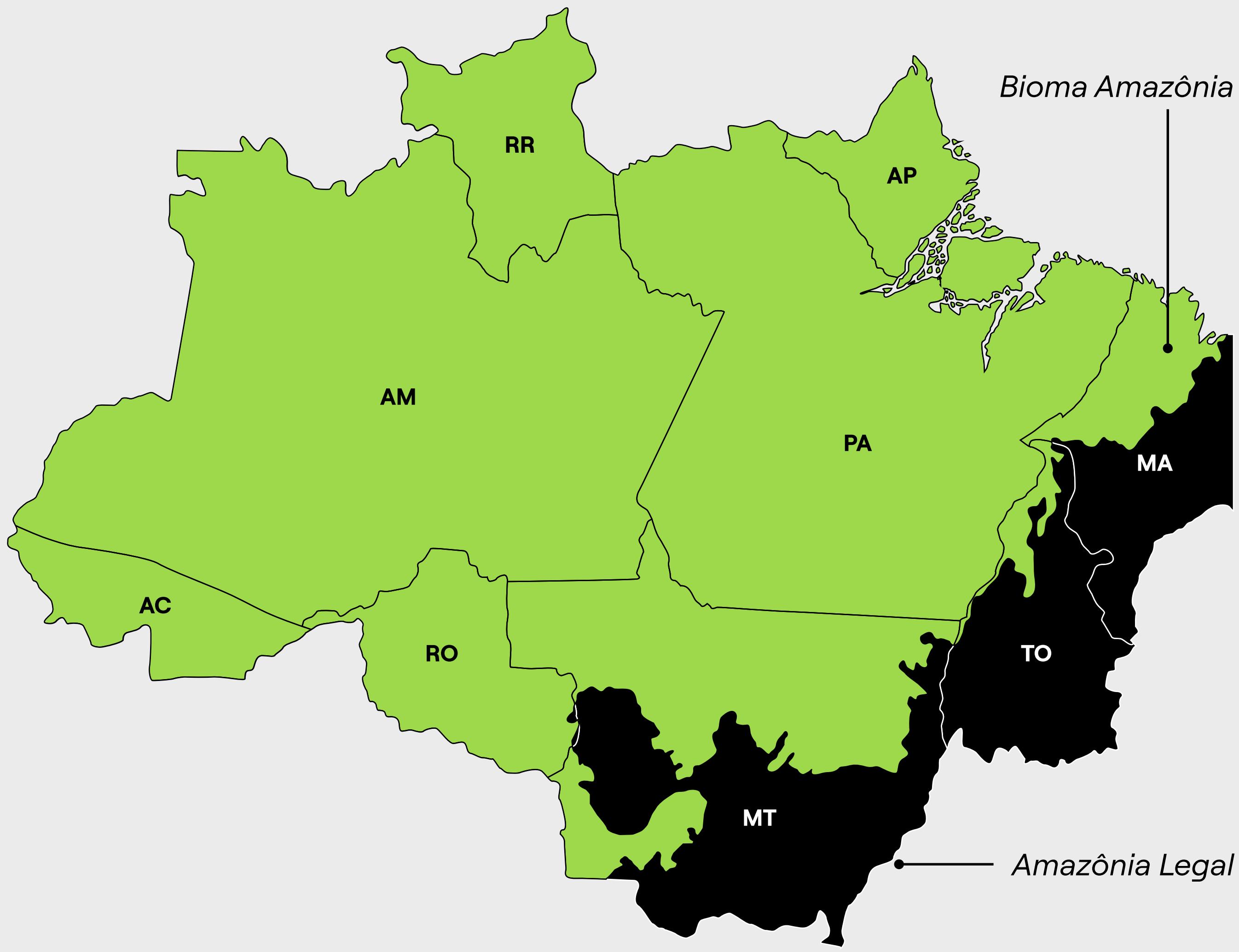
oooooooooooo



política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
AS MUITAS AMAZÔNIAS

A Amazônia pode ser lida de múltiplas formas, dentre as quais, como bioma ou como recorte administrativo e político criado em 1953 por lei, a Amazônia Legal. Esse território reúne nove estados e ocupa 59% do Brasil, incluindo áreas de Cerrado e Pantanal. Para compreender população, economia, infraestrutura, pressões e políticas públicas, adotamos a Amazônia Legal como referência para explicar esse mosaico de florestas, cidades e desafios que se apresentam ao futuro do país



Tamanho em relação ao território nacional (área em km²)



Fonte: IBGE (Biomas do Brasil, 2019; Amazônia Legal, 2020)

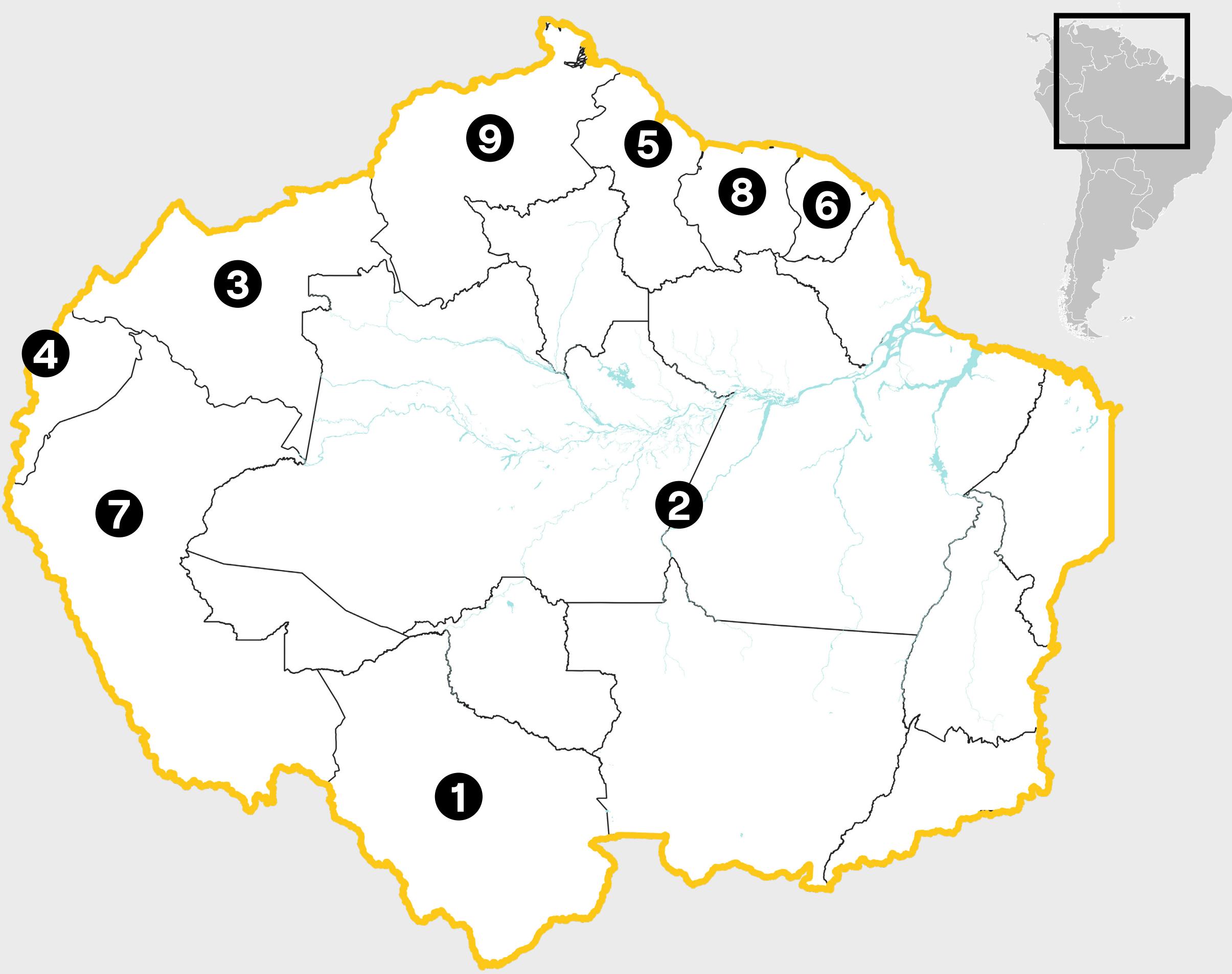




política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
AS MUITAS AMAZÔNIAS

O bioma amazônico se estende para além do território brasileiro, no que chamamos de Panamazônia, que abrange 7,8 milhões de km² em nove países. A maior floresta tropical do planeta conecta povos, rios e culturas e exige cooperação internacional para enfrentar desmatamento, fogo e exploração predatória



País	Área (km ²) do limite máximo da Raisg	Participação (%) em relação ao total da Panamazônia
1 Bolívia	714.834	8,4%
2 Brasil	5.238.589	61,8%
3 Colômbia	506.181	6,0%
4 Equador	132.292	1,6%
5 Guiana	211.157	2,5%
6 Guiana Francesa	84.226	1,0%
7 Peru	966.190	11,4%
8 Suriname	146.488	1,7%
9 Venezuela	470.219	5,6%

Fonte: Projeto Amazônia2030 com base nos dados da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg - 2025) e IBGE

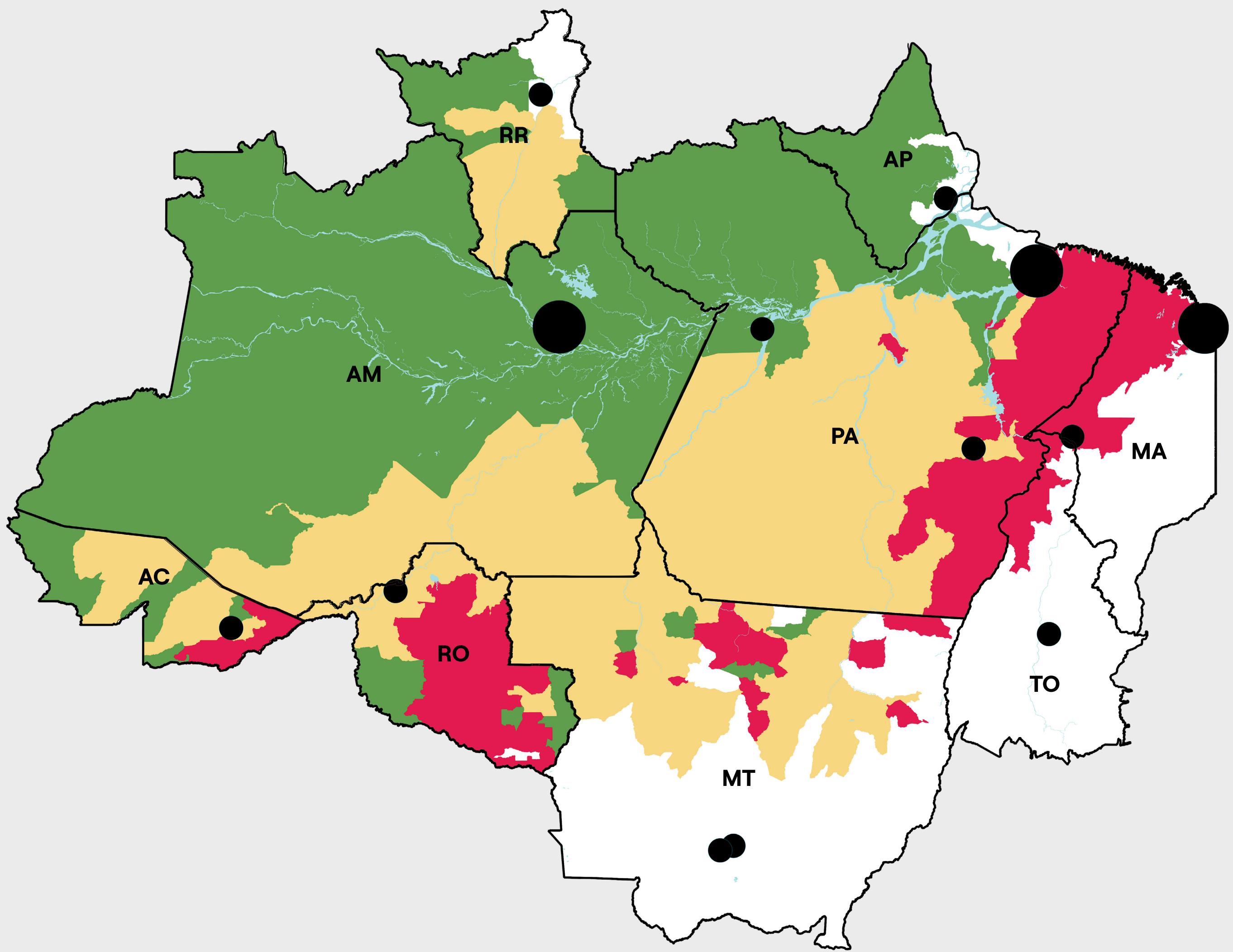




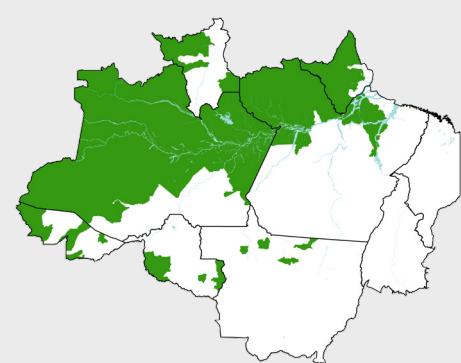
política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
AS MUITAS AMAZÔNIAS

Dentro da Amazônia Legal, o projeto Amazônia 2030 identifica cinco realidades distintas: florestal, florestal sob pressão, desmatada, não florestal e urbana. Cada uma tem área, população, usos do solo e desafios próprios, mostrando que não existe uma única Amazônia, mas várias. Esse mosaico demanda políticas específicas e complementares para garantir desenvolvimento sustentável e floresta em pé



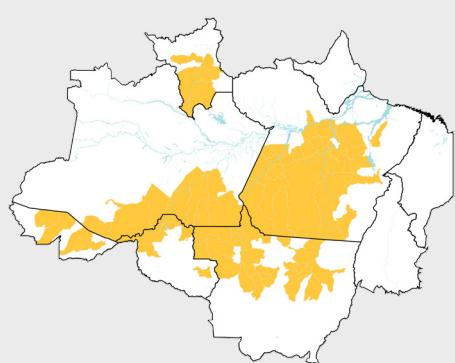
As 5 Amazônias revelam realidades distintas: Amazônia florestal, sob pressão, desmatada, não florestal e urbana



Florestal

Áreas conservadas

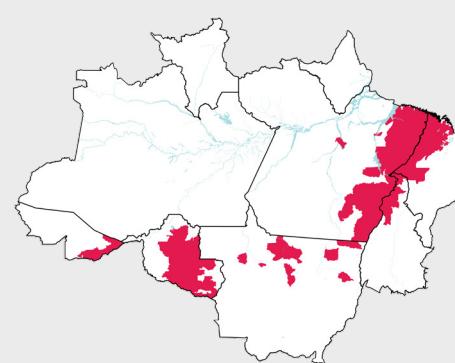
39%



Sob Pressão

Floresta em risco

29%



Desmatada

Floresta perdida

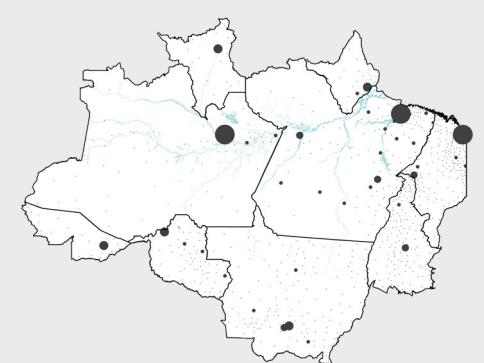
11%



Não Florestal

Vegetação de Cerrado

21%



Urbana

Cidades que concentram a maior parte da população

Fonte: AMZ2030 (adaptado de Celentano & Veríssimo, 2007; dados PRODES/INPE e IBGE, 2021)





AMAZÔNIA LEGAL

São 9 estados, 773 municípios e 5,014 milhões de km² (59% do Brasil).

Vivem aqui 26,6 milhões de pessoas (das quais apenas 869 mil indígenas), com múltiplas demandas para uma vida melhor.

Incluindo as necessidades urgentes de adaptação climática

UF	Área (km ²)	Municípios	População (2022)	Densidade (hab/km ²)
• Acre	164.082,96	22	830.018	5,1
• Amapá	142.253,88	16	733.759	5,2
• Amazonas	1.558.706,13	62	3.941.613	2,5
• Maranhão ⁽¹⁾	261.350,79	181	5.637.265	21,6
• Mato Grosso	903.208,36	142	3.658.649	4,1
• Pará	1.245.828,83	144	8.120.131	6,5
• Rondônia	237.754,17	52	1.581.196	6,7
• Roraima	223.505,39	15	636.707	2,8
• Tocantins	277.423,63	139	1.511.460	5,4
Amazônia Legal	5.014.107,88	773	26.650.798	5,3
BRASIL	8.509.379,58	5.570	203.080.756	23,9

(1) Valores referem-se apenas à porção do estado integrada à Amazônia Legal
Fonte: AMZ2030, IBGE Cidades e Estados (área e população por UF, Censo 2022) e Amazônia Legal (mapa regional; total de municípios e área do recorte)





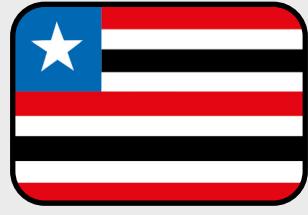
AMAZÔNIA URBANA

Cidades geram serviços, oportunidades e vulnerabilidades. Modelos amazônicos de desenvolvimento devem combater desigualdades e ameaças, como calor extremo e incertezas sobre a água

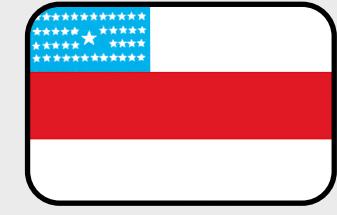
Estados mais populosos



Pará



Maranhão



Amazonas

8.120.131

6.776.699

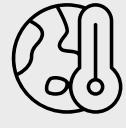
3.941.613

Juntos, equivalem a 2/3 de toda a população da Amazônia Legal

O tamanho da população amazônica dimensiona o desafio de adaptação: enfrentar calor crescente, cheias e vazantes, garantindo água, energia e bem-estar



População e temperatura em alta: demanda de energia elevada



Desigualdade climática: quem tem recursos se protege melhor



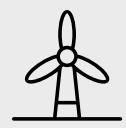
Qualidade de vida: ameaçada por calor insuportável e crise hídrica



Cidades: vulneráveis por alagamentos e improvisos que não adaptam



Infraestrutura: urgência de repensar casas, escolas, pontes, hidrovias etc



Economia: necessidade de descarbonizar cadeias e reorientar incentivos

O CASO DE BELÉM: estudo aponta que os dias anuais de calor extremo na cidade devem mais que quadruplicar em 50 anos. Poderá ser o 2º centro urbano mais quente do planeta

Belém em 2000



50 dias

Belém até 2050



222 dias

PERÍODO DE 1 ANO

Fonte: IBGE – Censo 2022 (“Cidades e Estados”) e Amazônia Legal (recorte 2024); The Washington Post & CarbonPlan – projeções de calor extremo em centros urbanos pelo mundo até 2050



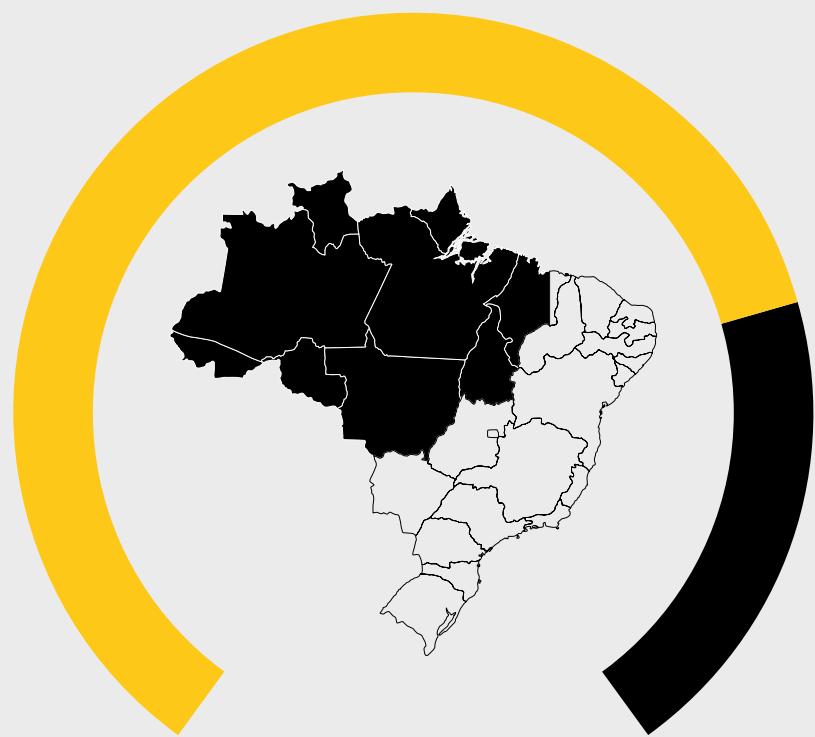


AMAZÔNIA RURAL

Um dos mitos comuns sobre a região é de que ela seria rural, já que é quase uma associação lógica com a ideia de florestas.

Mas não, segundo dados oficiais do IBGE, cerca de 76% da Amazônia Legal Brasileira é urbana. A média brasileira é de 87%

AMAZÔNIA LEGAL



76%

BRASIL

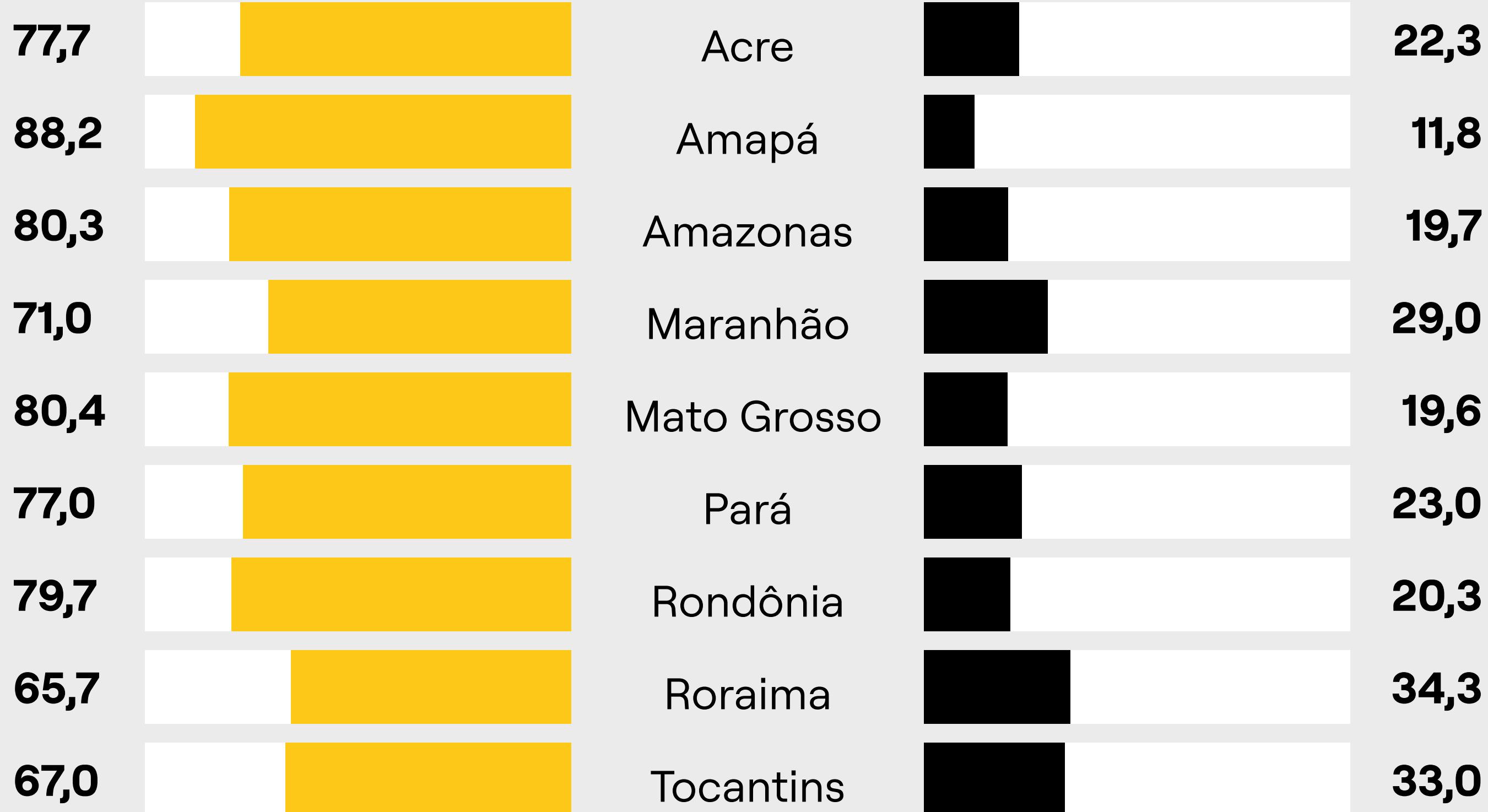


87%

População Urbana (%)



População Rural (%)



Fonte: IBGE - Censo 2022 e estimativas de população por tipologia de municípios (1º/07/25)





AMAZÔNIA INDÍGENA

A maior floresta tropical do planeta foi nomeada em alusão à lenda das guerreiras amazonas da mitologia grega. O espanhol Francisco de Orellana, reconhecido como primeiro europeu a navegar o rio Amazonas, em 1542, batizou o imenso curso de água ao se deparar com indígenas guerreiras. A presença dos povos originários, marcante desde antes da invasão dos colonizadores, segue protegendo a região, apesar de todos os ataques

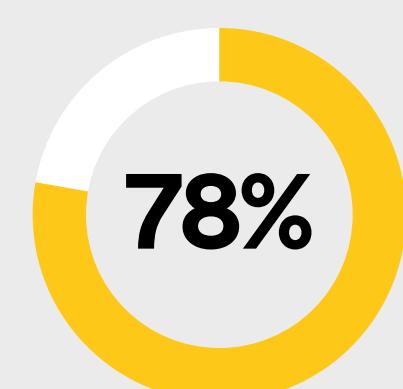
O Censo 2022 revelou que a população indígena em todo o Brasil é de aproximadamente 1,7 milhão, distribuídos em todos os estados

Restante do Brasil		824.733
Amazônia Legal		868.802

UF	População	% do total
Acre	31.699	3,6
Amapá	11.334	1,3
Amazonas	490.854	56,5
Maranhão	57.214	6,6
Mato Grosso	58.231	6,7
Pará	80.974	9,3
Rondônia	21.153	2,4
Roraima	97.320	11,2
Tocantins	20.023	2,3

Quase 95% dos territórios indígenas na Amazônia são cobertos por floresta. Essa proporção é menor na Amazônia e no Brasil

na Amazônia



no Brasil



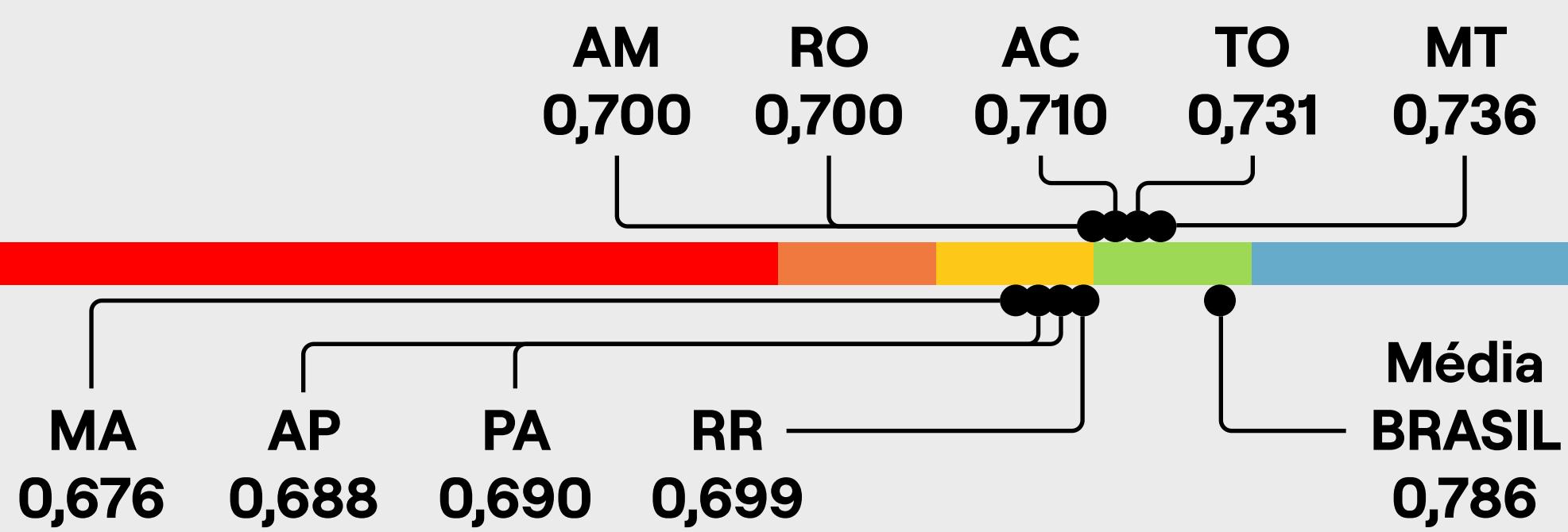


ÍNDICES E AS TENTATIVAS DE ENTENDER A REALIDADE

Todos os nove estados da Amazônia Legal estão abaixo do IDH médio do Brasil. A região tem 6 entre os 10 piores IDHs dos 27 estados (e DF) – e nenhum entre os 10 melhores

ÍNDICE IDH⁽¹⁾

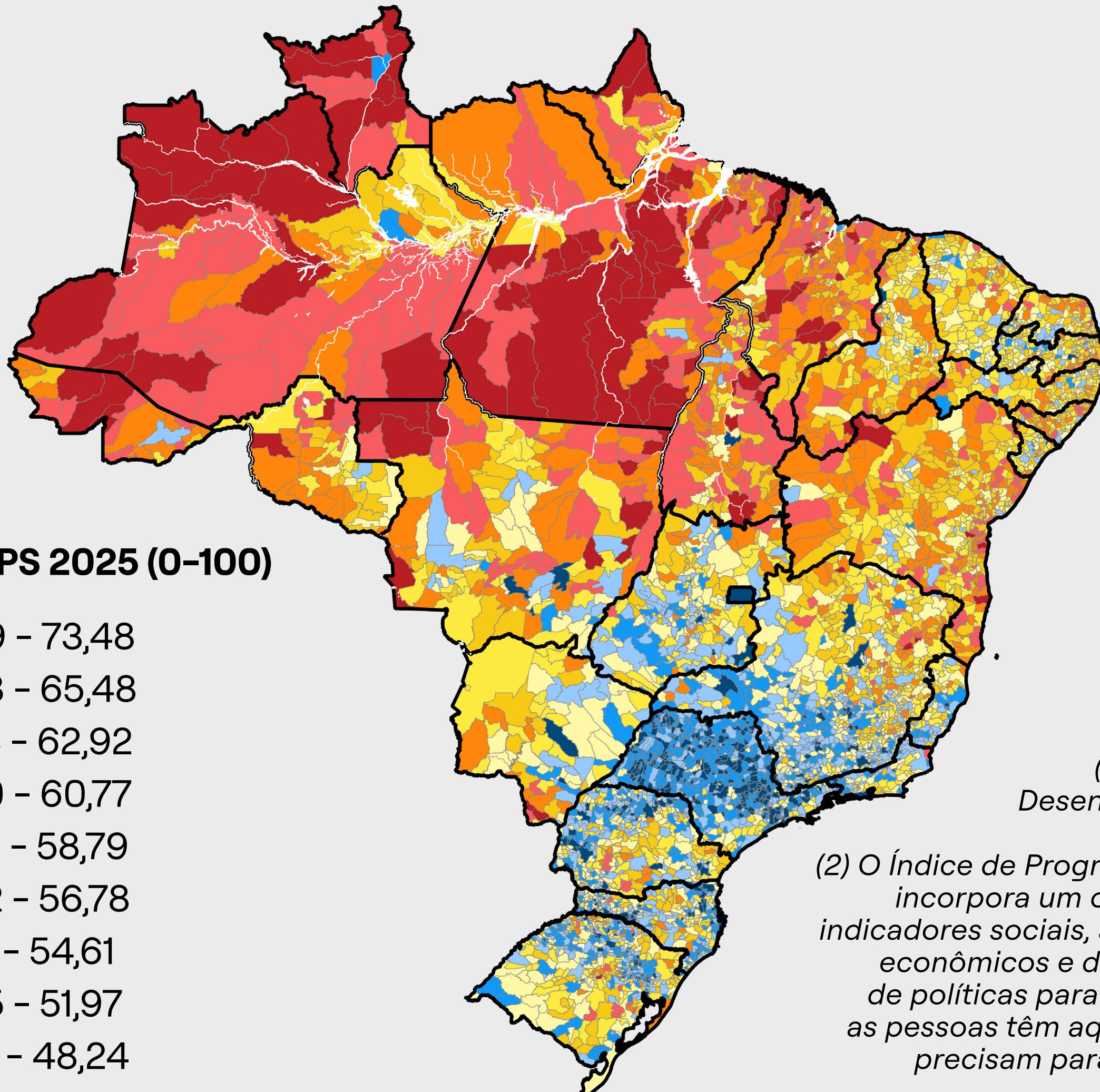
- █ Muito alto
- █ Alto
- █ Médio
- █ Baixo
- █ Muito baixo



O IPS⁽²⁾ indica carências, mas também potenciais que a Amazônia Legal tem a desenvolver. Hoje, maior parte da região está sob condições iguais ou inferiores às da África Subsaariana

ÍNDICE IPS 2025 (0-100)

- █ 65,49 - 73,48
- █ 62,93 - 65,48
- █ 60,78 - 62,92
- █ 58,80 - 60,77
- █ 56,79 - 58,79
- █ 54,62 - 56,78
- █ 51,98 - 54,61
- █ 48,25 - 51,97
- █ 37,58 - 48,24



(1) Índice de Desenvolvimento Humano

(2) O Índice de Progresso Social incorpora um conjunto de indicadores sociais, ambientais, econômicos e de resultado de políticas para verificar se as pessoas têm aquilo de que precisam para prosperar

Durante o século XX, narrativas sobre a Amazônia já oscilaram de "Eldorado" a "inferno verde". Da Madeira-Mamoré à Transamazônica, propaganda e projetos moldaram o imaginário e a política. Só nos últimos 50 anos é que a Ciência reposicionou a agenda: limites ecológicos, risco de ponto de não-retorno e o mote da floresta em pé

1900–1912

MADEIRA-MAMORÉ: EPOPEIA E TRAGÉDIA

Ferrovia inaugurada em 1912 em Rondônia. Obras penosas, doenças e mortes consolidam a imagem de território "inóspito" e o rótulo de "inferno verde"



Inspeção durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré
Foto: Divulgação



Anos 1960

DESENVOLVIMENTO COMO MISSÃO NACIONAL

A floresta é tratada como "estoque de recursos" e o progresso orienta projetos e propaganda

1968–1972

LIMITES DO CRESCIMENTO

"Tragédia dos Comuns" (Hardin) e "Limites do Crescimento" (Clube de Roma) mudam o debate: a Natureza tem limites; crescimento não pode ser infinito

1965

CÓDIGO FLORESTAL

O recorte da Amazônia Legal (Lei 1.806/1953) ganha centralidade: reserva legal e regras de exploração passam a balizar projetos e fiscalização



política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
AS MUITAS AMAZÔNIAS

Anos 1970

GOVERNOS E EMPRESAS CONTRA A FLORESTA

“Vazio demográfico” e “ocupação racional” viram slogans. A BR-230 avança, mas deixa trechos impraticáveis. A Natureza é tratada como obstáculo ao desenvolvimento



Anos 2000

SERVIÇOS DA FLORESTA EM PAUTA

Ciência consolida o papel da Amazônia em clima, água e economia. “Floresta em pé valer mais do que derrubada” entra na agenda pública

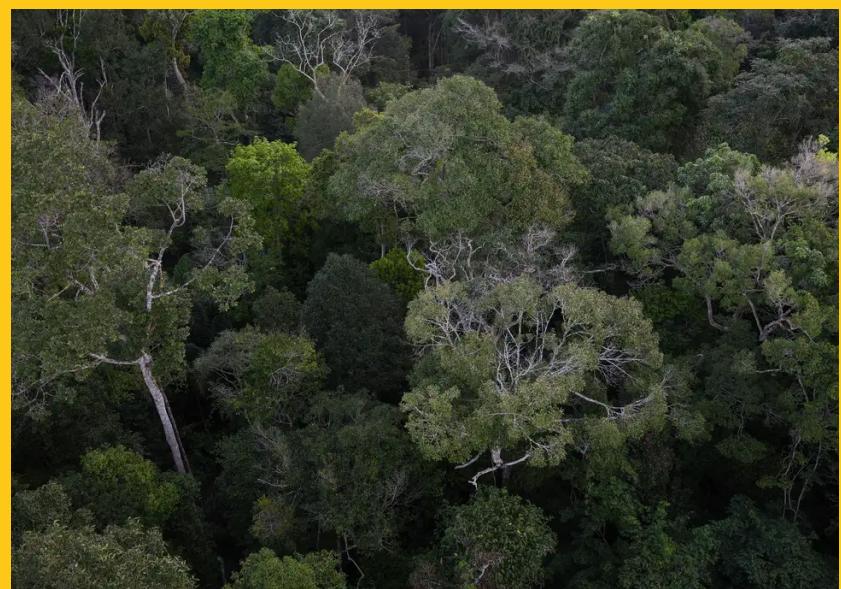


Floresta Amazônica margeada pelo Rio Negro
Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom

1981-1988

MEIO AMBIENTE NA LEI

Política Nacional do Meio Ambiente (1981) e Constituição (1988, art. 225) elevam a proteção ambiental a dever do Estado e da sociedade



2010-hoje

RISCO DE PONTO DE NÃO-RETORNO

Estudos detectam trechos da Amazônia Oriental emitindo mais carbono do que absorvem. Cresce o alerta de savanização e a urgência de virar a chave



política por inteiro

TÁ LÁ NO GRÁFICO
AS MUITAS AMAZÔNIAS

Historicamente abundantes, as águas moldam vida, cultura e economia na Amazônia. Com menos floresta e mais aquecimento, a disponibilidade hídrica cede lugar a incertezas

Atos oficiais declarando escassez hídrica nos últimos 24 meses

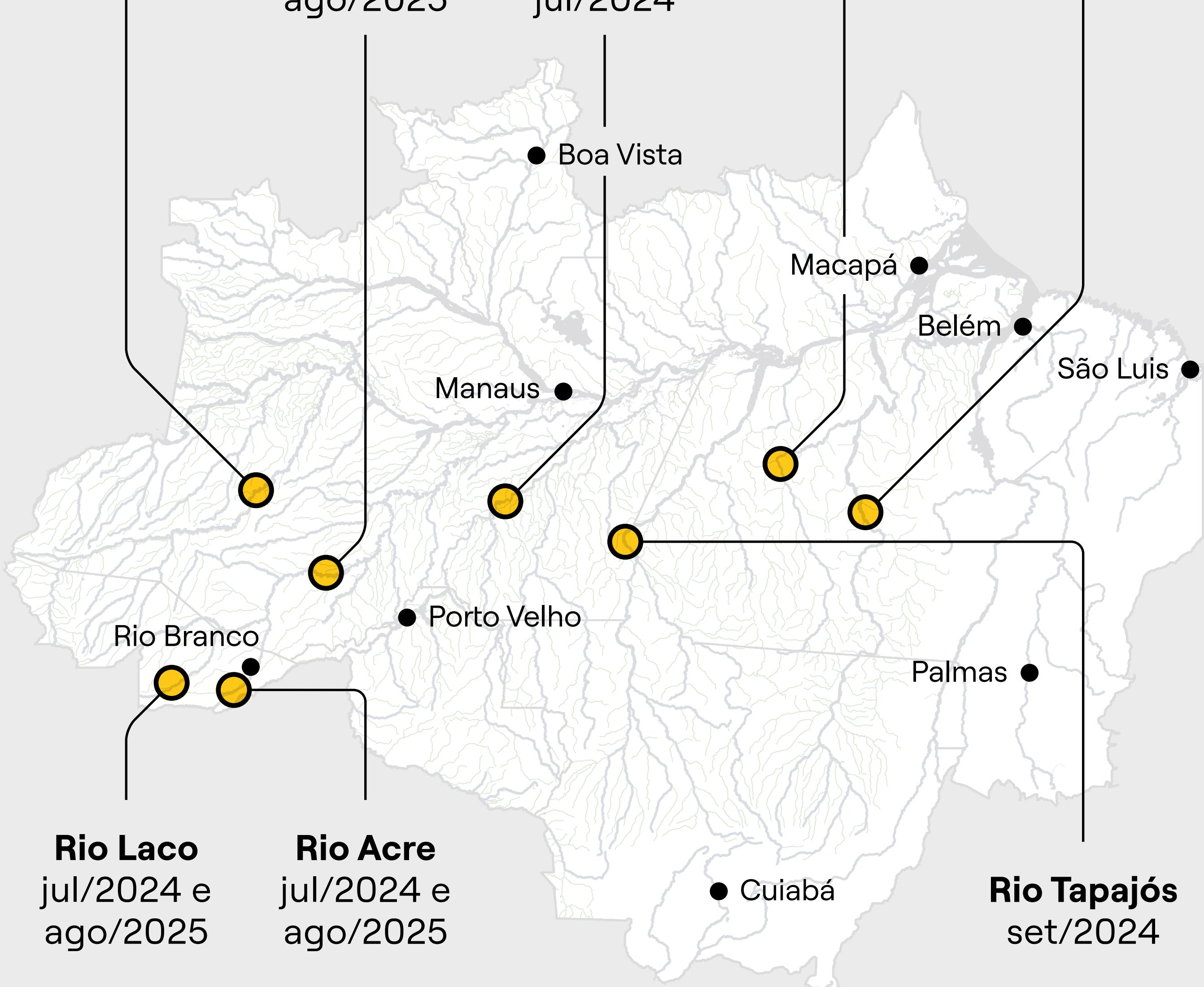
Rio Juruá
ago/2025

Rio Purus
jul/2024 e
ago/2025

Rio Madeira
out/2023 e
jul/2024

Rio Iriri
out/2024

Rio Xingu
out/2024



Rio Laco
jul/2024 e
ago/2025

Rio Acre
jul/2024 e
ago/2025

Rio Tapajós
set/2024

Energia e vulnerabilidade Hidrelétricas como Tucuruí, Jirau, Santo Antônio e Belo Monte ancoram o Sistema Interligado Nacional (SIN). Mesmo assim, a região é frágil: insegurança energética em Roraima e Amapá traz graves problemas



Hidrovias, fósseis e logística Expansão fóssil fragiliza rios e vias. Hidrovias Araguaia-Tocantins e Tapajós seguem no papel. BR-319 pede salvaguardas socioambientais e presença do Estado; sem isso, o interflúvio Purus-Madeira fica em risco

Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA (atos de escassez hídrica, 2023–2025)



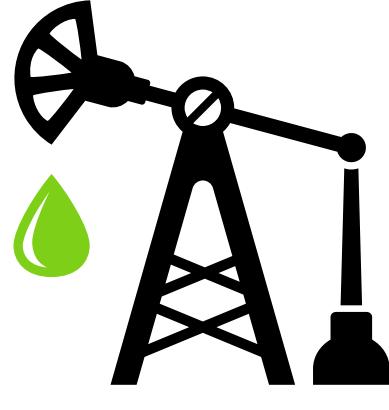


DO QUE AS DIFERENTES AMAZÔNIAS PRECISAM?



Ser devidamente recompensadas por todos os serviços ecossistêmicos prestados, os quais sustentam o funcionamento do continente

Quanto maior a vulnerabilidade maior o apoio necessário



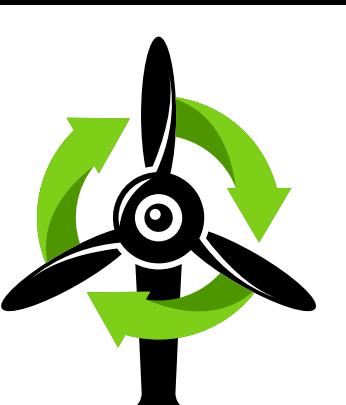
Ficar livres da exploração de petróleo e gás fóssil

Tanto na margem equatorial, quanto em área continental, a exemplo do que já ocorre no estado do Amazonas



De um pacote robusto de adaptação aos efeitos do clima

Restauração florestal é central: gera empregos e vira prioridade política, desde que a base econômica mude. E isso inclui o urbano



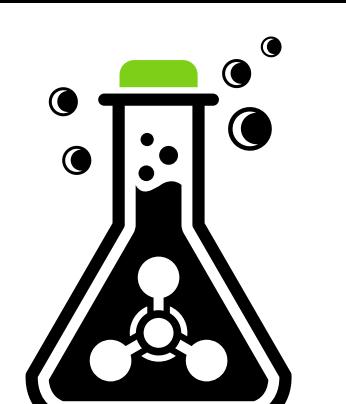
Ser partes efetivas no planejamento do Brasil, desde já

Não como mera fornecedora de recursos, energia e mão de obra barata, nem como corredor de *commodities* como soja e carne. Cumprir a Constituição: reduzir desigualdades regionais (art. 3º)



De justiça climática como bússola de políticas públicas

Decisões que aumentam a pobreza e a desigualdade já não podem ter mais espaço no mundo. Menos ainda, na Amazônia



De uma Bioeconomia que saia do papel e dos meros discursos políticos

Atualmente, na Zona Franca de Manaus, por exemplo, imperam as indústrias de plástico e derivados, enquanto a bioeconomia tropeça